

EUA não retaliarão calçados

PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO

As medidas de retaliação do governo norte-americano contra as exportações brasileiras não atingirão os calçados masculinos e infantis, assegurou, ontem, o presidente da Associação das Indústrias de Calçados do Rio Grande do Sul (Adical), Ênio Schein, que aguarda para o dia 9 a confirmação da informação.

"A maior flexibilidade da Lei de Informática brasileira alterou o quadro substancialmente e já podemos estimar um novo ritmo nas negociações com o mercado norte-americano, a partir da **New York Shoe Show** — uma das quatro feiras mais importantes daquele país, que

começa no final de semana", observou Schein.

Os resultados das audiências públicas foram favoráveis aos exportadores brasileiros de calçados masculinos e infantis, segundo o diretor-executivo da Associação Brasileira de Agentes Exportadores de Calçados e Afins, Neury Coelho dos Santos. Apesar da cautela no tratamento da questão, Schein atribui parte do "sucesso" ao trabalho dos lobistas do porte do ex-embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Anthony Motley, e de Adimar Schivelbein, com escritório em Brasília, de esclarecimento do equívoco que seria sobretaxar o ingresso do calçado brasileiro no mercado norte-americano. Com isso, acrescentou

Schein, "novos horizontes" começam a surgir para o setor, com os pedidos suspensos sendo confirmados.

Diante de novas perspectivas, o presidente da Adical chega a estimar, para 1988, um crescimento de 5% no comércio exportador, sobre o ano passado. "Em 87, fechamos o ano com US\$ 1,169 bilhão, sendo 11,5% correspondentes a negócios com calçados masculinos", informou Schein. Com o maior esforço, o País deve tornar o calçado brasileiro mais competitivo, "desbravando novos mercados". Os calçadistas estão prevendo um maior ingresso do produto na Europa, onde menos de 15% das exportações brasileiras tiveram, no ano passado, mercado garantido.